

AS INFLUÊNCIAS DA CULTURA AFRICANA PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Autor (1) Cássia da Piedade Laboissiere ; Co-autor (1) Carmem Lúcia Passos Mazzei de Carvalho; Co-autor (2) Keila Nazaré da Cunha; Co-autor (3) Priscila Cristina Vieira de Castro.

Profissionais da Educação Básica,

kassialaboissiere@gmail.com

carmemlpm@yahoo.com.br

keilafuji@yahoo.com.br

pcvieiracastro@gmail.com

Resumo: Este trabalho foi realizado visando o conhecimento sobre a influência da cultura africana nas escolas do Brasil, considerando pontos que são relevantes, nos quais serão abordados tanto aspectos positivos acerca das práticas pedagógicas e legislações que propõem diretrizes para serem aplicadas nas escolas. Apesar disso, faz-se necessário conhecer e entender o papel e a grande importância que a cultura Afrodescendente trouxe e ainda traz para a cultura brasileira. Este artigo tem como objetivo conhecer mais sobre a cultura africana e verificar quais foram as influências que ela exerceu na formação da cultura brasileira e nas práticas pedagógicas das escolas. Além de fornecer informações para que a mesma seja mais reconhecida e respeitada. As contribuições vindas da África na época em que a cultura brasileira estava em formação agregaram muita riqueza de diversidade em todas as áreas, como: culinária, esportes, músicas, artesanatos, vestimentas, religião e outros. Com isso, entende-se que é preciso envolver os alunos e toda a comunidade escolar desenvolvendo projetos e atividades ao longo do ano e não somente em datas comemorativas. Com a implementação da Lei nº 10.639/03 e a Lei nº 11.645, ficou claro que o tema consciência negra, deve ser trabalhado o ano inteiro, e não somente no dia 20 de novembro, a mesma pode e deve ser trabalhada de forma interdisciplinar em sala de aula.

Palavras-chave: Cultura Afrodescendente. Escola. Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado visando o conhecimento sobre a influência da cultura africana nas escolas do Brasil, considerando pontos que são relevantes, nos quais serão abordados tanto aspectos positivos quanto negativos acerca dessa cultura e das práticas pedagógicas e legislações que propõem diretrizes para serem aplicadas nas escolas.

Assim, esta pesquisa se justifica pela grande necessidade de discutir sobre esse tema que é muito relevante e pouco debatido e que agora está ganhando mais espaço na sociedade, nas mídias e nas redes sociais. Apesar disso, faz-se necessário conhecer e entender o papel e a

grande importância que a cultura afrodescendente trouxe e ainda traz para a cultura brasileira. Sabe-se ainda, que muitos brasileiros ainda não reconhecem e nem respeitam as diferenças de etnias que tanto contribuíram para a construção do nosso país. Por mais que esse assunto seja debatido, visto e divulgado nas mídias de um modo geral, ainda há muito desconhecimento e preconceito a respeito desse tema.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo conhecer mais sobre a cultura africana e verificar quais foram as influências que ela exerceu na formação da cultura brasileira e nas práticas pedagógicas das escolas. Além de fornecer informações para que a mesma seja mais reconhecida e respeitada. Além disso, será abordado os costumes, os saberes e as práticas introduzidas no Brasil pelo povo africano, que vem ganhando espaço nos diversos contextos brasileiros, mas que ainda enfrenta uma diversidade de preconceitos.

Nas partes referentes à escola serão abordados acontecimentos históricos, datas comemorativas, valores culturais, resistências étnicas e suas influências nas práticas pedagógicas das escolas.

1. A ORIGEM E AS INFLUÊNCIAS DA CULTURA AFRODESCENDENTE NO BRASIL

A descoberta do Brasil foi em 1.500, nessa mesma época iniciou-se a construção de uma nova cultura. Primeiramente, havia nesse território os povos indígenas com suas respectivas culturas, depois vieram os portugueses. Após o início da colonização os africanos foram trazidos para o Brasil como mão de obra escrava. Com esta mistura de culturas, costumes, saberes e práticas diferentes e com a convivência entre eles, juntamente com suas necessidades, fez nascer uma nova cultura que continua sendo construída até o hoje, constituindo assim a cultura brasileira.

O Brasil passou a receber africanos a partir da metade do século XVI, vindo esses como escravos direcionados para o trabalho pesado e, assim, o país recebe também a cultura, os costumes e as religiões africanas, ao lado das tradições, que se apresentam como uma cultura diferente da que se encontrava no Brasil daquela época, ocorrendo uma mistura desses elementos com o passar do tempo originando a identidade brasileira.

Todas essas contribuições vindas da África na época em que a cultura brasileira estava em formação agregaram muita riqueza de diversidade em todas as áreas, como: culinária,

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

esportes, músicas, artesanatos, vestimentas, religião e outros. Dessa forma, a cultura africana está inserida desde o início da formação da cultura brasileira.

Atualmente, ainda existem vários símbolos dessa cultura que são bem marcantes e preservando suas origens como é o caso das comidas típicas, boneca Abayomi, carnaval, samba e o candomblé. A boneca Abayomi representa um momento triste, mas também de superação nos momentos de grandes dificuldades que as mães passavam com seus filhos nos navios negreiros.

De acordo com exposição de Vieira (2015), ao longo da travessia em viagens de navios, sendo esses denominados de tumbeiros, as mães africanas utilizavam parte de tecidos de suas roupas, com os quais faziam bonecas de tranças ou nós, que utilizavam para acalmar as crianças, sendo tais bonecas percebidas como amuletos de proteção, que ficaram conhecidas como Abayomi, significando esse termo “Encontro precioso”, na língua Iorubá, falada pela população que habitava parte da Nigéria, Benin, togo e Costa do Marfim.

De acordo com registros da Franzin (2012), alguns alimentos que são de origem africana podem ser registrados no uso da culinária como leite de coco, a pimenta malagueta, o gengibre, o milho, o feijão preto, bem como o costume de usar as carnes salgadas e curadas, sendo ainda trazido para o Brasil o quiabo, o amendoim, o mel e a castanha, ao lado de certas ervas aromáticas e o azeite de dendê, que passaram a ser utilizados pelos africanos, uma vez que com tais alimentos faziam pratos diferentes, como: vatapá, caruru, abará, acaçá, acarajé, bobó e caldos diversos cozidos, ao lado dos costumes em usar o milho para fazer angu, cuscuz salgado e ainda a feijoada.

2. A CULTURA AFRICANA E SUAS INFLUÊNCIAS NAS ESCOLAS DO BRASIL

Nas escolas brasileiras existem poucas expressões da cultura africana, geralmente estes assuntos são abordados nas aulas de História, Arte e em alguns dias pontuais, como o dia 20 de novembro que é comemorado o Dia da Consciência Negra, que na verdade é estipulado por lei e na maioria das vezes torna-se simplesmente um cumprimento burocrático e deixando a desejar o verdadeiro significado dessa ação.

Dentro das expressões abordadas nas escolas pode-se destacar a capoeira, que é bastante apreciada pelo público de um modo geral, comumente ocorre uma apresentação durante o ano

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

na escola. Em algumas escolas existem resgate de algumas músicas que representa o carnaval como: marchinhas, samba e diversas fantasias. Sendo que esse assunto poderia ser trabalhado também como temas transversais e muitas vezes isso não ocorre.

O Ministério da Educação e Cultura especifica que a história da África deve ser abordada pela escola com uma perspectiva positiva, em tópicos que apresentem de forma articulada os aspectos históricos com os brasileiros em temas relativos e não apenas com enfoque de denúncia da miséria ou discriminações (BRASIL, 2004).

Dessa forma foi implementado também o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o qual é importante para que a instituição escolar juntamente com seus professores desenvolva o currículo de forma a construir um processo educacional, que promova aos alunos o conhecimento da importância de ver o outro como seu semelhante e também obter uma reflexão sobre como lidar com o racismo. Sendo assim, ter um olhar mais apurado das instituições para com o tema histórico e a cultura afro-brasileira, cumprindo a lei que exige a aplicação desses conteúdos aos alunos.

Nessa mesma linha de abordagem, as escolas devem analisar a influência que essa cultura afro-brasileira exprime para a sociedade, sendo resgatado o direcionamento em memórias e histórias do povo que propicia a devida caracterização da cultura com diversidade e riqueza (BITIOLI; TONIOSSO, 2013).

2.a Lei nº 10.639/03 e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no espaço escolar

Novos procedimentos curriculares são propostos pela Lei nº 10.639/03 para que se efetive o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Neste sentido, como amostra, os professores podem e tem como obrigação evidenciar em aula a cultura afro-brasileira como integrante da sociedade nacional, em que, os negros, são a temática histórica pertinente, valorizando assim seus pensadores, sua música, dança, culinária bem como suas manifestações religiosas.

A esfera escolar é um espaço em que pode ocorrer a mudança de costumes e paradigmas sobre certos assuntos, como também de legitimação de preconceitos. Isto se dá devido a uma falta de cultura, de conhecimento e memória da população quanto a sua própria história, pois

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

no pensamento ilusório de grande parte da população, o homem negro é visto como submisso, daí a necessidade da escravidão, ao mesmo tempo em que sua imagem é ligada à criminalidade, e a mulher negra é vista como fora do padrão de beleza e propícia para os serviços gerais.

De acordo com exposição de Salgado (2017), em 2003, após um período de luta desenvolvida por movimentos negros ocorreu a promulgação da Lei nº 10.639, que apresenta a devida obrigatoriedade do estudo da história e da cultura afrobrasileira, sendo incluído o dia 20 de novembro no calendário escolar em comemoração ao Dia da Consciência Negra.

Por este motivo validar na sala de aula, a Cultura Afro-Brasileira, é uma das maneiras de conscientizar sobre a má influência do racismo, vendo este também, como ato de violência contra um povo que ajudou a construir um país, e que para superar este arquétipo, se faz necessário este diálogo com a diversidade afrodescendente atual e concomitante com as antigas gerações.

A partir de 2003, com o início da vigência da Lei nº 10.639, que altera artigos da Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, foram inseridos como conteúdos obrigatórios nas escolas a História e a Cultura Afro-brasileira e Africana, sendo o registro desses artigos da seguinte forma:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. . § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como „Dia Nacional da Consciência Negra“. (BRASIL, 2003. n.p.) (BRASIL, 2004, p. 35).

O estudo sobre o continente africano e sua influência na cultura brasileira, é uma tentativa de conscientização dos profissionais da educação juntamente com o corpo discente, para que valorizem cada vez mais e conheçam a cultura negra como integrante da identidade do Brasil, contribuindo assim para a formação de uma democracia cada vez mais inclusiva desde os primeiros anos escolares.

Segundo exposição de Miguel e Miorim (2004 apud AZEVEDO NETO, 2009, p.2), as situações de ensino devem ser observadas em face de contribuições que se apresentam

(83) 3522.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

significativas perante as culturas que expressam a hegemonia política e um trabalho que envolve técnicas e procedimentos ao lado de habilidades matemáticas desenvolvidas dentro de um aspecto sociocultural que se apresenta específico para grupos sociais.

Segundo expõe Silva (2007), as aulas de História, em todo o país, após a edição da Lei nº 10639, com modificação dos artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, passaram a dar maior valorização para aspectos culturais que se direcionam ao repúdio ao racismo, bem como ao estudo de contribuições de culturas e etnias diversas na formação da população brasileira.

A partir do momento em que se inclui no currículo escolar o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira, se subsidia uma educação mais democrática com singularidades multiculturais, em que se faz preciso mobilizar toda a sociedade, por meio da qual o cidadão brasileiro, desde a Educação Infantil, tenha oportunidades de valorizar suas raízes enriquecer seus conhecimentos do processo histórico real, no qual o brasileiro se veja representado.

De acordo com exposição de Rosa (2006), a procura por gerar maior valorização da história e da cultura africana e de afrodescendentes tem como intenção a transformação da educação em eliminar fatores que possam ser percebidos como de exclusão de cidadãos.

2.b O dia da consciência negra e sua importância nas escolas

A data de 20 de novembro, determinada pela Lei nº 10.639/03, foi escolhida para ser o Dia da Consciência Negra, devido ser o dia em que morreu o líder quilombola, Zumbi dos Palmares, em 1695. Personagem este, protagonista na história brasileira, de luta contra a opressão de seu povo negro e resistência nos quilombos de sua cultura oriunda das terras africanas

A história do Brasil, não foi formada apenas pelos europeus, seus navegadores, líderes e heróis brancos, como eram apresentados nos livros de história, sobretudo, os negros para cá trazidos, e nascidos em terras do Brasil, tem trajetória de resistência contra as injustiças causadas pela escravidão e luta pela liberdade, que meritoriamente precisam constar nos livros de história e nos projetos escolares.

Dentro dessa abordagem é importante registrar que o sistema de ensino e as instituições educacionais ao aplicarem determinações legais propiciam um enfrentamento de preconceito e de racismo, na tentativa de construção de cidadãos mais direcionados ao processo de

equidade em minimização de discriminações, promovendo uma sociedade que possa ser percebida como mais igualitária e justa (BRASIL, 2004).

Nota-se a relevância de que, esta temática da consciência negra perpassa o ano inteiro, e não somente no mês de novembro, a mesma pode e deve dialogar com as várias disciplinas estudadas em sala de aula, devido a sua densidade de informações e curiosidades, e mesmo porque, o racismo, a violência, a exploração e a pobreza ainda pesam no dia a dia do afrodescendente brasileiro.

Seguindo esse entendimento se encontra na exposição de Silva et al. (2010), que todo grupo social, que de forma histórica, tenha passado por um processo de exclusão ou discriminação, sendo registrado pelo autor, como exemplo, as populações negras e indígenas, bem como mulheres e deficientes físicos, ou idosos e trabalhadores do campo, que devem ser alvo de constituição de políticas que visem minimizar a discriminação.

Para tanto, nas escolas, pode-se começar a pensar que a história dos africanos, que para cá foram trazidos, não começa no navio-negreiro, mas que existe uma história além dos séculos em que foram escravizados em nosso país. As práticas pedagógicas devem ultrapassar as palestras e shows no dia 20 de novembro, há que se observar as ciências, a arquitetura, a poesia, a astronomia, a sabedoria em mineração e metalurgia, a geometria, o som dos tambores, as músicas milenares, a ciência na construção de moradias e fornos, além de tantos outros itens que merecem ser pesquisados e aprendidos, devido a sua riqueza tradicional herdada do continente africano.

Entendendo a história do Brasil, em termos legais, a escravidão dos negros foi abolida de maneira definitiva no dia 13 de maio de 1888, pela Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel, então, filha de D. Pedro II. Contudo, uma liberdade abandonada, uma pseudoliberalidade, em que, o governo imperial da época negligenciou os cuidados básicos, com quem morava em senzalas, os empurrando à margem da sociedade, das cidades, do campo, e da dignidade humana. Analisando todo este contexto histórico e social em que os afrodescendentes foram inseridos, desde o Império até a atual República, de total desamparo dos governantes, permite-se compreender de maneira mais profunda as consequências de atos históricos, e a atual situação da população brasileira, onde a maioria do povo é composta por pretos e pardos, e os demais são brancos miscigenados.

A escola se torna um local privilegiado, para o repasse dessa cultura, porém, é primordial refletir a concepção de currículo, e as relações de poder, que o mesmo implica, na maneira como são colocados os conteúdos e saberes à disposição dos estudantes.

Salgado (2017) explica que a sociedade moderna tem como função a transmissão de conhecimentos que sejam relevantes para a sociedade, sendo a escola a instituição que tem por função ser o espaço de reprodução de legitimação de poder, bem como o local em que se formam os cidadãos, por ser especialmente um espaço em que se faz a devida disseminação de ideais, de valores, de crenças e de conhecimentos oriundos de uma gama de trocas entre as subjetividades constituídas pelos alunos e professores.

O propósito da Lei nº 10.639/03, incluindo o dia da Consciência Negra, foi justamente este, de discussão, debate, pesquisa e compreensão da origem do seu povo, que essa origem fosse valorizada, e analisada dentro de um contexto global, em que o Brasil está incluído, tratando não somente de uma conjuntura europeia e norte-americana e suas influências ao longo da história e na atualidade. Há que se pensar também na formação dos professores, para que tenham suporte pedagógico básico, para trabalhar essas questões étnico-raciais na sala de aula, com a devida valorização da cultura afro-brasileira, entendendo a história mundial, além da hegemonia da Europa, principalmente, sendo capazes, de serem atores .provocadores de transformação na sociedade. Estando abertos à coletividade, utilizando da interdisciplinaridade, para que os saberes sejam compartilhados e compreendidos pelos alunos.

Nesse aspecto, as preocupações em ensinar a história africana e em tratar das heranças culturais por meio de textos diversos que demonstram as situações étnicas e raciais para a sociedade brasileira é uma forma de construir cidadãos aptos e responsáveis em face da valorização da diversidade em suas diversas dimensões, propiciando com isso um combate à discriminação, conforme explica Salgado (2017).

3. A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO MEIO DE INSERÇÃO DA CULTURA AFRODESCENDENTE NA ESCOLA

Diante do cenário atual é preciso refletir sobre as práticas pedagógicas realizadas na escola, as quais têm o poder de envolvimento e conscientização de toda comunidade escolar. Sabe-se que na prática não é tão simples, porque “a ação educativa sempre se revestiu de uma grande complexidade e de (...) imprevisibilidade. Estas características são ainda mais

marcadas nos dias de hoje, devido à presença na escola de crianças de todas as origens sociais e culturais”(NÓVOA, 1999). Mesmo assim, é necessário que o trabalho pedagógico seja voltado à inclusão e à valorização das diferentes culturas e classes sociais, para que aconteça uma maior integração entre teoria e prática, proporcionando esclarecimentos e reconhecimento dos valores, que cada indivíduo tem na sociedade.

Segundo explica Salgado (2017), apenas por meio de um trabalho integrado e continuado será possível quebrar estereótipos e distorções repassadas acerca do continente africano, e o processo interdisciplinar tem por atuação a articulação de linhas de abordagem que propiciam enfoques variados em tratar conteúdos múltiplos referentes ao ensino de artes, de organizações políticas, bem como musicalidade e religião e entre outros diferentes enfoques da cultura africana.

Esse tipo de estudo tem como caráter a constituição de uma literatura libertadora em conciliar elementos distintos para propiciar interesses e conhecimentos que permitam entender aspectos da herança africana que fazem parte do povo brasileiro.

No trabalho desta temática, além de conhecer a cultura africana que veio para o Brasil, é necessário refletir sobre a sua herança, sua contribuição, pois foi a partir daí que se constituiu o povo brasileiro como o temos hoje, com sua história e cultura densas de significado.

Partindo da teoria, legislação e histórico da cultura afrodescendente, aliados a práticas, as quais promovem uma maior interação e sensibilização sobre o tema abordado. No caso das relações étnico-raciais, isso se torna imprescindível.

No entanto, alcançar uma reformulação de pensamento demanda tempo e as políticas, que se apresentam propostas por meio das Leis nº 10639 de 2003 e da Lei nº 11.645 de 2008, implicam a reformulação de currículos de disciplinas e, com isso, essas legislações levam a um redimensionamento de assuntos tratados em integração de novos. De forma que Gomes (2004) expõe que as reflexões sobre tal redimensionamento propiciam novos caminhos para reflexões, que se apresentam circunstanciadas em um contexto a ser revisto.

De acordo com Lei nº 11.645, de março de 2008, tornou-se obrigatório o ensino sobre cultura afrodescendente nas escolas, principalmente nas disciplinas de Artes, Literatura e História. Garantindo assim iniciativas de combate ao racismo e fortalecimento das relações étnico-raciais. Diante disso é preciso desenvolver práticas pedagógicas que promovam a

(83) 3322.3222

cultura afro-brasileira destacando seus valores e ressaltando as contribuições dessa cultura para o povo brasileiro.

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afrobrasileira e indígena. § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (BRASIL, 2008).

O trabalho que as escolas vêm desenvolvendo no Brasil tem como objetivo garantir e resgatar a história do povo africano, com oficinas de artesanatos, acessórios, apresentações de danças, músicas e comidas típicas dessa cultura, além de filmes e documentários. Os quais são trabalhados pelos professores de História e Arte de maneira mais sistemática e didática e pelos demais professores, pontualmente, no mês de novembro com amostra cultural no dia 20 desse mês, envolvendo toda a comunidade escolar.

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 03/2004, as políticas públicas de Estado, especialmente as institucionais e pedagógicas, apenas alcançam sucesso quando são aceitas em uma aplicação de trabalho conjunto que possa propiciar a devida valorização em processos educativos escolares, aliados com movimentos sociais, uma vez que mudanças éticas, culturais, bem como pedagógicas e políticas demandam certo tempo e no que se refere aos aspectos de relações étnicas e raciais não se limitam ao ambiente escolar, o que implica entender que deve ocorrer uma reeducação das relações sociais de forma continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar este estudo, percebe-se que na composição da população brasileira há uma miscigenação de culturas, com predominância da população de origem afrodescendente, a qual permeia todas as instâncias culturais brasileiras, de forma oculta ou explícita. Sendo assim, é imprescindível que os aspectos dessa cultura estejam inseridos no cotidiano escolar e perpassa a sala de aula, a escola, a comunidade e também o país.

O tema relacionado com a consciência negra deve ser foco de todo um trabalho multidisciplinar, e não apenas no dia 20 de novembro ou porque foi inserido legalmente no currículo em um formato de obrigatoriedade por meio da Lei nº 10.639 de 2003.

Assim, trabalhar com a História e a Cultura Afro-brasileira no currículo oficial da rede de ensino, conforme preconiza a Lei nº 11.645, deve ser trabalho continuado para que alcance o devido propósito.

Entende-se que a escola é um dos meios mais importantes para que a riqueza e as contribuições da cultura afrodescendente saiam do anonimato, porém a valorização é necessária também a partir dos meios de comunicação que são os maiores propagadores de informações abrangendo a maioria da população. Esta cultura tão rica de diversidade precisa ser destacada e valorizada, e não somente colocada como uma cultura de empobrecimento e sim valorizar o que deixaram e que ainda trazem. Com isso, entende-se que é preciso envolver os alunos e toda a comunidade escolar, desenvolvendo projetos e atividades ao longo do ano e não somente em datas comemorativas.

Dessa forma, a prática pedagógica é de suma importância para o conhecimento da complexidade dessa cultura que até hoje luta pela superação do racismo e da discriminação. Para isso, faz-se necessário implementar a esta pedagogia uma forma de relacionar e permitir a identificação e valorização dessas pessoas que tanto contribuíram para construir e enriquecer a cultura brasileira. Para isso, deve-se ter a preocupação de construir meios dentro da comunidade escolar para o reconhecimento e preservação da identidade desse povo que deixou tantas influências para o nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MIGUEL, Antonio. MIORIM, Maria Ângela. História na Educação Matemática: propostas e desafios. 1. ed. 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. Apud. AZEVEDO NETO, LeonardoDourado de. A Lei nº 10.639: como a inclusão de conhecimento de raízafricana pode se dar acerca do ensino de matemática. 2009. Disponível em: . Acesso em: 19 abr. 2018.

BITIOLI, Michele; TONIOSSO, José Pedro. História e cultura afro-brasileira no currículo escolar. Revista Fafibe On-Line. Ano VI, n.6, p. 57–66, nov. 2013. Disponível em : . Acesso em: 17 de fev. de 2018.

BRASIL, LEI Nº. 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura AfroBrasileira e Indígena”.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. RJ: DP&A, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Brasília:

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

DF: Ministério da Educação, out., 2004. Disponível em:<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-sEducacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf> >. Acesso em: 21 de fev. de 2018.

_____. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. Não paginado. Disponível em: . Acesso em: 20 fev. 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 3/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília. Secad /MEC, 2004.

FRANZIN, Adriana. 20 de novembro – Dia da Consciência Negra, 2012.. Acesso em: 21 abril 2018.

GOMES, Nilma Lino. Práticas pedagógicas e questão étnico-racial: o tratamento é igual para todos/as? In: DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (Org.). Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores: gênero, sexualidade, raça, educação especial, educação indígena, educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. 1999. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/690/1/21136_1517-9702_.pdf. Acesso em 25 abril 2018.

ROSA, Maria C. da. Os professores de arte e a inclusão: o caso da lei 10639/2003. 29ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. Caxambu, MG, 2006. Anais... Caxambu: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 2006. Disponível em: . Acesso em: 12 mar. 2018.

SALGADO, Ana Paula Albuquerque et al. CULTURA AFRO-BRASILEIRA: UMA INTEGRAÇÃO. Anos Iniciais em Revista, 2017.

SILVA, Claudia Rocha da (et. al.). As Ações Afirmativas e a Universidade do Estado da Bahia: uma cultura universitária inovadora. Universidade e sociedade. DF, pg.1, 2010.

SILVA, Maurício Pedro da. Novas diretrizes curriculares para o estudo da História e da Cultura afro-brasileira e africana: a Lei 10.639/03. EccoS. São Paulo, v9, n. 1, p.39-52, jan./jun. 2007. Disponível em: . Acesso em: 20 fev. 2018.

VIEIRA, Kauê. Bonecas Abayomi: Símbolo de resistência, tradição e poder feminino, 2015. <http://www.afreaka.com.br/.../bonecas-abayomi-si...o-e-poder-feminino> > Acesso em: 20 de abril de 2018.